

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF. MARCOS UCHÔAS DOS SANTOS PENCHEL
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**ANA CLÁUDIA PRUDENTE
DAISY FLEISHMANN SENNE
GEOVANA OLIVEIRA DA SILVA
JÉSSICA VIEIRA SABARÁ
KAIAN VIDAL BORTOLACI DOS SANTOS
MARIA INÊS AMBROZIO**

O CORONAVÍRUS E A SAÚDE OCUPACIONAL

CACHOEIRA PAULISTA

2021

**ANA CLÁUDIA PRUDENTE
DAISY FLEISHMANN SENNE
GEOVANA OLIVEIRA DA SILVA
JÉSSICA VIEIRA SABARÁ
KAIAN VIDAL BORTOLACI DOS SANTOS
MARIA INÊS AMBROZIO**

O CORONAVÍRUS E A SAÚDE OCUPACIONAL

Trabalho de conclusão de curso solicitado pela ETEC Prof. Prof.. Marcos Uchôas dos Santos Penchel, orientado pela Prof.^a Esp. Paula Renata França como requisito para a obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

CACHOEIRA PAULISTA

2021

ANA CLÁUDIA PRUDENTE
DAISY FLEISHMANN SENNE
GEOVANA OLIVEIRA DA SILVA
JÉSSICA VIEIRA SABARÁ
KAIAN VIDAL BORTOLACI DOS SANTOS
MARIA INÊS AMBROZIO

O CORONAVÍRUS E A SAÚDE OCUPACIONAL

Trabalho de conclusão de curso solicitado pela ETEC Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel, orientado pela Prof.^a Esp. Paula Renata França como requisito para a obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

Presidente da Comissão Avaliadora:

.....

2º Membro da Comissão Avaliadora:

3º Membro da Comissão Avaliadora:

FICHA DE AVALIAÇÃO – ANO: 2021

NOME:
Área de Concentração:
Orientador Metodológico:

ANÁLISE METODOLÓGICA

METODOLOGIA E FORMATAÇÃO	CONSIDERAÇÕES	AVALIAÇÃO
1. Pré-texto		
Resumo		
2. Texto:		
Introdução		
Fundamentação Teórica		
Desenvolvimento		
Conclusão		
3. Pós-texto		
Ref. Bibliográficas		
Anexos		
Apêndice		
4. Capa externa		
5. Escolha do tema		
6. Objetivos		
7. Justificativa		
8. Métodos		
9. Resultados		
10. Estrutura formal		
11. Aspectos gramaticais		
	Média=	

ANÁLISE DO CONTEÚDO

CONTEÚDOS	CONSIDERAÇÕES	AVALIAÇÃO
Delimitação do tema		
Embasamento teórico		
Aspectos éticos		
Resumo		
Introdução		
Conteúdo		
Discussão		
Resultados: Positivo ()		
Negativo ()		
Conclusão		
Contribuição científica		
	Média=	

REPROVADO		APROVADO		REFAZER	
------------------	--	-----------------	--	----------------	--

Observações Gerais:

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, a nossa família por todo o apoio e carinho que recebemos, aos professores pelos seus grandes ensinamentos, colegas, amigos que conquistamos ao longo do curso, aos profissionais que compartilharam conosco seus conhecimentos e técnicas durante o estágio.

Agradeço à equipe de gestores do curso, aos professores de cada disciplina, a coordenadora do curso, nossa diretora, é também a nossa orientadora neste trabalho.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

Resumo

O tema escolhido pelos autores foi a pandemia causada pelo coronavírus em 2020 e que ainda está presente neste ano de 2021, será abordado o impacto no cenário mundial, as taxas de morbidade e mortalidade. O presente trabalho tem como objetivo compreender o motivo da contaminação, dos profissionais da saúde, pelo COVID-19 na cidade de Cachoeira Paulista, baseado nas respostas de profissionais de enfermagem que atuam na assistência de enfermagem neste município. Este trabalho foi realizado durante o período de crise, período em que as secretarias municipais e estaduais estabeleceram regras de prevenção e proteção, uma vez que cenário da pandemia estava sendo vivenciado em território brasileiro. A cidade foco desta pesquisa apresenta fortes diferenças ao combate a COVID-19. O surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) se tornou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em janeiro de 2020, e em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. Diante do cenário em que vivemos e da pesquisa realizada classificamos como urgente a necessidade de capacitar e qualificar profissionais da área de saúde no enfrentamento dessa doença.

Palavras-chave: Corona Vírus, Saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

The theme chosen by the authors was the pandemic caused by the coronavirus in 2020 and which is still present in this year of 2021, the impact on the world scenario, morbidity and mortality rates will be addressed. This study aims to understand the reason for contamination of health professionals by COVID-19 in the city of Cachoeira Paulista, based on the responses of nursing professionals who work in nursing care in this city. This work was carried out during the crisis period, a period in which the municipal and state secretariats established prevention and protection rules, since the pandemic scenario was being experienced in Brazilian territory. The focus city of this research presents strong differences in the fight against COVID-19. The disease outbreak caused by the new coronavirus (COVID-19) became a Public Health Emergency of International Importance in January 2020, and in March 2020, COVID-19 was characterized by the World Health Organization as a pandemic. In view of the scenario in which we live and the research carried out, we classify as urgent the need to train and qualify health professionals in coping with this disease.

Keywords: Corona Virus, Health, Nursing.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)

Equipamento de Proteção Individual (EPI)

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO)

Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Sistema Único de Saúde (SUS)

Unidade de Tratamento Intensivo (UTI)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 QUE É CORONAVIRUS?	13
2.1 Definição Técnica e Científica do Vírus	14
2.2 Formas de Transmissão	14
2.3 Vacinas e Tratamento	Erro! Indicador não definido.
3 SAÚDE OCUPACIONAL - CONTAMINAÇÃO DA ENFERMAGEM	16
3.1 Definição de Doença Relacionada ao Trabalho	16
3.2 Responsabilidades em Relção ao Equipamento de Proteção	17
3.3 Dados Estatísticos da Covid na Enfermagem	18
4. METODOLOGIA	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ANEXO 1- FORMULARIO DA METODOLOGIA	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa compreender os motivos de contaminação de coronavírus por profissionais da saúde na cidade de Cachoeira Paulista, baseando-se em informações disponibilizada por veículos jornalístico e do questionário aplicado.

Segundo a Secretaria Estadual Da Saúde (SES), 32.049 profissionais da área da saúde tiveram diagnóstico positivo para a COVID 19. Quase metade deles, 15.448 ou 48,2%, eram enfermeiros ou técnicos e auxiliares em enfermagem, aponta o boletim epidemiológico do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) da primeira semana de maio.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou o surto do covid 19 como emergência de saúde pública de âmbito internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. Sendo que o primeiro caso foi divulgado em dezembro de 2019, uma pessoa hospitalizada com pneumonia em Wuhan, na China, foi detectado um novo vírus denominado como SARS-CoV-2, causador da covid 19, e após cinco meses, por conta da transmissão comunitária em todo o território nacional, houve um aumento no o número de casos e milhões de pessoas foram atingidas e milhares de pessoas vieram a óbito.

A pandemia da COVID-19 representa o maior desafio global deste século XXI o vírus alcançou proporções alarmantes, acometendo todos os continentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expõem problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e, especialmente, no Brasil, em 13 de Junho de 2021, 175.561799 casos foram confirmados em 192 países e territórios, com 3.791.126 mortes atribuídas à doença, tornando-se uma das pandemias mais mortais da história, com base nessas e nas informações colhidas percebe-se os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, nesse cenário tão complexo e fora do comum.

Ninguém imaginaria que o surto de um vírus na China, se espalharia para todos os países. E assim é uma pandemia, quando uma doença infecciosa ameaça muitas pessoas ao redor do mundo inteiro. Sempre quando falamos de pandemia, não se trata somente de uma doença grave, mas sim de uma questão que as pessoas no mundo correm o risco de contaminação.

A pandemia do coronavírus se espalhou em questão de três meses em todo o mundo, provocando enormes perdas para diversos países. Além disso, a doença mostrou que mesmo os países desenvolvidos, não conseguiram enfrentar a guerra do novo mundo como gostariam, foi se observado um erro continua no desenvolvimento nas áreas de saúde acabando com todos os equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde, causando a contaminação e perda de vários profissionais.

2 QUE É CORONAVIRUS?

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O coronavírus pertence a uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, infecções respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. Desde então, os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático, havendo relatados na Tailândia, Japão e Coreia do Sul.

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca, alguns podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, entre outros. Para orientar a população mundial de como proteger a si e aos outros, a OMS recomenda que praticar a higiene das mãos e respiratória é a melhor maneira de proteção, além de manter uma distância de pelo menos um metro entre os indivíduos (OMS, 2020)

A infecção da doença acontece quando a proteína spike, da superfície do coronavírus (SARS-CoV-1 de 2002 e SARS-CoV-2 de 2019), liga-se à enzima receptora da célula humana, chamada enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Uma estratégia do estudo para evitar a infecção do vírus seria projetar peptídeos no ambiente celular que se ligariam rapidamente e fortemente à proteína do coronavírus, driblando a ligação dele com a ECA2 humana, evitando a entrada do vírus nas células hospedeiras, diz

Até o momento, a covid-19, doença respiratória causada pelo novo corona vírus (Sars-CoV-2), já matou mais de 3,5 milhões de pessoas e infectou mais de 170 milhões em todo o mundo. O Brasil já tem mais de 16 milhões de casos confirmados pelas autoridades de saúde e mais de 460 mil mortes.

SMITH; FREEDMAN, 2020, descreve que a pandemia pela COVID-19 nos traz um alerta do quanto precisamos confiar em medidas clássicas da saúde pública para o seu enfrentamento, diante de um cenário onde ainda não temos vacinas ou terapias específicas. No momento, as medidas mais eficazes objetivam evitar a propagação da doença de pessoa

para pessoa. Para tanto, as medidas mais comuns são: isolamento, quarentena e distanciamento social.

2.1 Definição Técnica e Científica do Vírus

Os vírus são seres diminutos, são constituídos por ácido nucleico, que pode ser o DNA ou o RNA, envolvido por um invólucro proteico denominado capsídeo, que além de proteger o material genético, combina-se quimicamente com receptores membranares das células parasitadas, com medida aproximada de 0,1 μ m de diâmetro. São acelulares, parasitas intracelulares obrigatórios por não possuir orgânicos que desempenham a complexa síntese bioquímica. As atividades vitais: reprodução e propagação, no interior de uma célula hospedeira. (RIBEIRO, 2021).

2.2 Formas de Transmissão

Segundo ANVISA, nota técnica n4 de 2020, a via de transmissão pessoa a pessoa do SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhantes com que outros patógenos respiratórios se disseminam. Além disso, tem-se estudado a possibilidade de transmissão do vírus por meio de aerossóis (partículas menores e mais leves que as gotículas), gerados durante alguns procedimentos específicos.

2.3 Vacinas e Tratamento

Segundo PINHEIRO, 2021. Existe três diferentes vacinas contra a Covid-19 sendo aplicadas na população brasileira:

- Comirnaty - fabricada pela Pfizer e BioNTech, trata-se de uma vacina de RNA mensageiro. Ela usa o próprio corpo para fabricar o antígeno, a parte do vírus que é apresentada ao sistema imune pelas vacinas, o produto contém apenas um trecho do código genético do Sars-CoV-2, o responsável por ordenar a fabricação da espícula, ou spike, uma proteína que recobre o vírus. Quando entra nas células, o trecho é lido como uma receita de bolo por estruturas chamadas ribossomos, que então montam a espícula.

- Coronavac - fabricada no Brasil pelo instituto Butantã, porém foi desenvolvida pela Sinovac, trata-se de uma vacina de vírus vivo inativado. Os cientistas cultivam o Sars-CoV-2 em laboratório e depois o tratam com uma substância que torna o agente incapaz de fazer suas cópias.
- Covishield – fabricada em parceria da Universidade de Oxford com a farmacêutica AstraZeneca, trata-se de uma vacina que os cientistas modificam geneticamente um adenovírus que infecta chimpanzés, para que ele contenha em sua estrutura uma parte do coronavírus. Durante a engenharia genética, o vetor também é alterado para não se multiplicar. Ou seja, não é capaz de provocar doenças.

Segundo DENIS, 2020, vários fármacos anti-retrovirais, como os já utilizados contra HIV/AIDS e outras patologias, já foram propostos. São exemplos desses medicamentos com aplicação divergente daquela especificada em bula off-label, os inibidores da entrada de vírus na célula hospedeira, p.ex. cloroquina; inibidores da RNA polimerase, que impossibilitam a replicação do material genético do vírus; inibidores de protease, que impedem a construção do complexo de replicação viral. Inicialmente, os sintomas, podem ser manejados com o uso de anti-inflamatórios não esteroidais. Contudo há discussão quanto à utilização especificamente do Ibuprofeno e possível piora do caso.

3 SAÚDE OCUPACIONAL - CONTAMINAÇÃO DA ENFERMAGEM

A pandemia da COVID 19 trouxe inúmeros desafios para os enfermeiros, principalmente relacionados ao alto risco de infecção pelo vírus, que pode culminar em adoecimento ou até morte. Existe os riscos pessoais, há chances de infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; ameaças e ofensas, executadas por indivíduos que não consegue atendimento por limites de recursos; bem como o distanciamento de amigos e familiares, pelas altas cargas de trabalho (LANCET, 2020).

De acordo com BARROS, 2020, a alta taxa de pessoas infectadas pelo COVID 19 acarretou colapso nos serviços de saúde o que por sua vez, implicou em sobrecarga de trabalho para os profissionais de enfermagem, mesmo com3

Os profissionais de enfermagem precisaram ficar diante de pessoas doentes e realizar seu trabalho. Logo, com essa situação tensa e diante de medidas de segurança rígidas e o medo de infectar-se com o vírus, o profissional passa a desenvolver os sinais e sintomas propícios para o aparecimento de transtornos de ordem psicológica.

PRIGOL; SANTOS, 2020, destaca que a angústia e as incertezas diárias originam desequilíbrios e abalos emocionais, assim, é necessário que os profissionais gerenciem suas próprias emoções, diante do sofrimento gerado durante a pandemia. Nesse sentido, os 19 desempenhos da equipe e o sucesso no trabalho têm relação direta com nível de saúde mental do profissional. Dessa forma, o profissional, precisa e deve receber apoio, uma escuta sensível e cuidadosa dispendo então, de orientações sobre medidas para tentar controlar o estresse, ser estimulado a manter contato com a família e amigos de forma virtual.

Segundo SOARES; PEDUZZI; COSTA, 2020, o número insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, as longas jornadas de trabalho com dobras de plantão e múltiplos vínculos, por um lado, expõem os trabalhadores de enfermagem a riscos de contaminação e da ocorrência de erros, e por outro, acarretam em sobrecarga de trabalho e desgaste mental e físico, que se desdobram em adoecimento, intenso sofrimento emocional e até morte dos profissionais de enfermagem.

3.1 Definição de Doença Relacionada ao Trabalho

Foi publicada pelo Ministério da Saúde a Portaria n.º 2.309, de 28 de agosto de 2020, a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT), destinada a orientar os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da caracterização das relações entre as doenças e as ocupações profissionais. A Covid-19, tinha sido classificada inicialmente como doença ocupacional, relacionada ao trabalho. Entretanto, a referida norma foi tornada sem efeito no dia seguinte, por meio da Portaria n.º 2.345, de 2 de setembro de 2020.

3.2 Responsabilidades em Relação ao Equipamento de Proteção

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2020, todos os empregadores precisam adotar medidas de avaliação de risco com antecedência e garantir que o local de trabalho atenda a critérios rigorosos de segurança e saúde, a fim de minimizar o risco de exposição de trabalhadoras e trabalhadores à COVID-19.

Segundo a OIT, 2020, dentre as medidas para proteger essas pessoas devem incluir, entre outras, atividades de treinamento e educação sobre práticas de trabalho seguras e saudáveis, o fornecimento gratuito de equipamentos de proteção individual conforme necessário.

Quanto ao uso de EPIs pelos profissionais de saúde, a OMS, 2020, recomenda para procedimentos de rotina, ao entrar em contato com paciente suspeito de COVID 19 ou laboratório que manuseie vírus vivo de COVID 19, o uso de máscara cirúrgica, avental descartável, óculos de proteção, gorro e luvas; em situações que estiver gerando aerossol, o profissional deve estar paramentado com os seguintes EPIs: máscara N95, PFF2 ou equivalente, avental impermeável, óculos de proteção, gorro e luvas. Salienta-se que é fundamental não apenas estar atento a técnica da paramentação correta, mas também ao procedimento de desparamentação, pois indica-se que a retirada dos EPI se configura como potencial risco da equipe de saúde se contaminar.

No Brasil, os EPI devem estar regularizados junto aos órgãos certificadores e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que motivada pela atual situação de emergência de saúde pública internacional relacionada à Covid19, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 356/2000, simplificou os

requisitos para fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos prioritários e de máscaras cirúrgicas, respiradores particulados N95, PFF2 ou equivalentes, utilizados em serviços de saúde.

3.3 Dados Estatísticos da Covid na Enfermagem

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) se tornou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em janeiro de 2020, e em março, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Foram confirmados no Estado de São Paulo, até o dia 31 de março de 2021, 428.221 casos de COVID-19 e 15.159 mortes. (OMS, 2020).

Um estudo transversal, com 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais equipados com clínicas ou enfermarias para pacientes com COVID-19 em várias regiões da China, encontrou uma proporção considerável de profissionais de saúde com sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia. Entre o grupo que mais sofria estavam as mulheres, enfermeiras, pessoas que moravam em Wuhan e profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico, no tratamento ou na prestação de cuidados de enfermagem a pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19

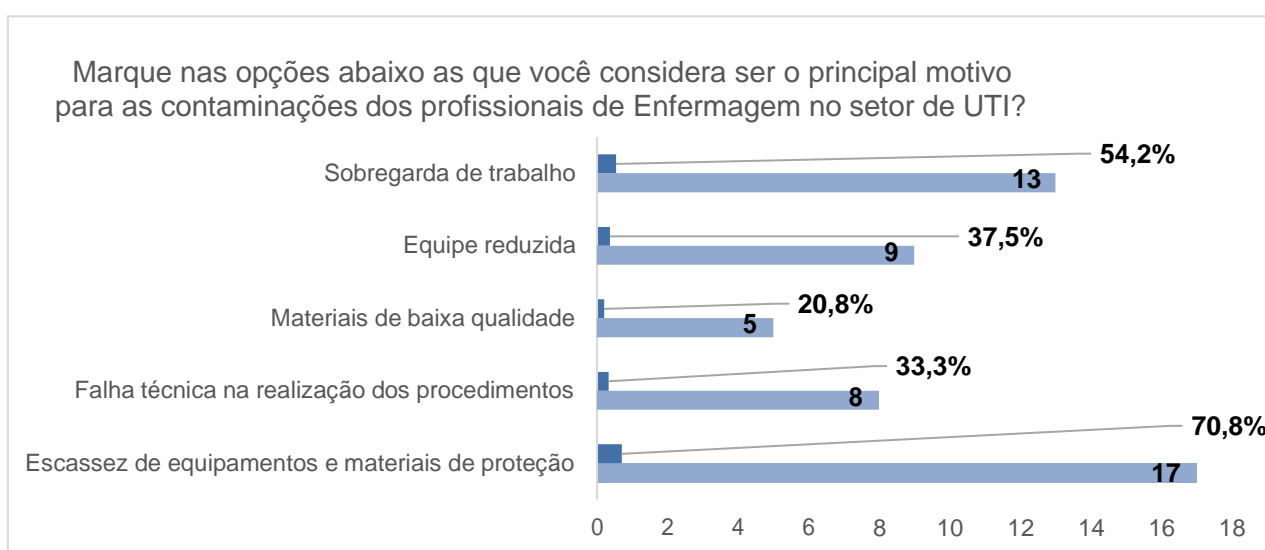
A Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista por meio da Secretaria de Saúde informou o 85º Boletim Diário do COVID 19, no dia 30 de março de 2021. Segundo dados atualizados, são 6180 notificações, sendo 4574 negativos, 1496 casos positivos e 110 suspeitos. Dos casos positivos, são 1383 recuperados, 41 em tratamento domiciliar, 15 em tratamento hospitalar e 57 óbitos.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa, foi de finalidade básica e aplicada, com abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Os procedimentos usados para coleta de dados foram: entrevista através do Google Forms e pesquisa bibliográfica.

Divulgamos o link da pesquisa para nossos amigos e colegas de trabalho que atuam como técnicos de enfermagem no setor de UTI, para que fosse respondido e obtivemos respostas de 24 pessoas de diferentes idades, e que atuam em diferentes instituições.

Gráfico 1 – Marque nas opções abaixo, as que você considera ser o principal motivo para as contaminações dos profissionais de Enfermagem no setor de UTI?



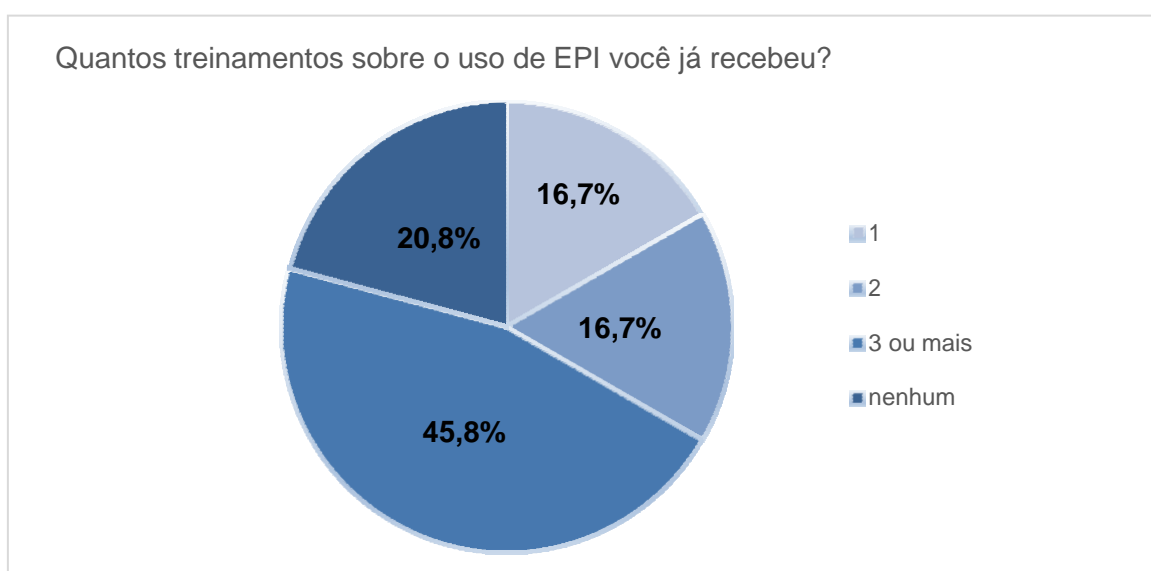
Fonte: Do próprio autor, 2021.

Observa-se que, a grande maioria, 70,8% dos entrevistados responderam que a causa da contaminação dos profissionais de enfermagem no setor de UTI é escassez de equipamentos e materiais. 54,2% escolheram a sobrecarga de trabalho, 37,5% supõem que a principal causa seja a equipe reduzida, 33,3% responderam que são as falhas técnicas e por último 20,8% disseram que os materiais de baixa qualidade contribuem para a contaminação pelo coronavírus nesse setor.

A UTI é um ambiente repleto de riscos e que a equipe de enfermagem se defronta com diferentes cargas de trabalho, com o sofrimento e o prazer no desenvolvimento de suas atividades cotidianas. (Perales, Magariños e Benayas, 1999)

Diante da Pandemia COVID 19 há uma alteração bastante significativa em relação aos fatores de riscos. A cada plantão os profissionais precisam se paramentar com todos EPIs e assim fica complicado, porque a carga de trabalho aumenta mais do que o normal em relação a Pandemia. Um simples descuido em um momento de cansaço o profissional se contaminar. Fazendo com que o profissional fique mais tempo dentro da UTI.

Gráfico 2 – Quantos treinamentos sobre o uso de EPI você já recebeu?



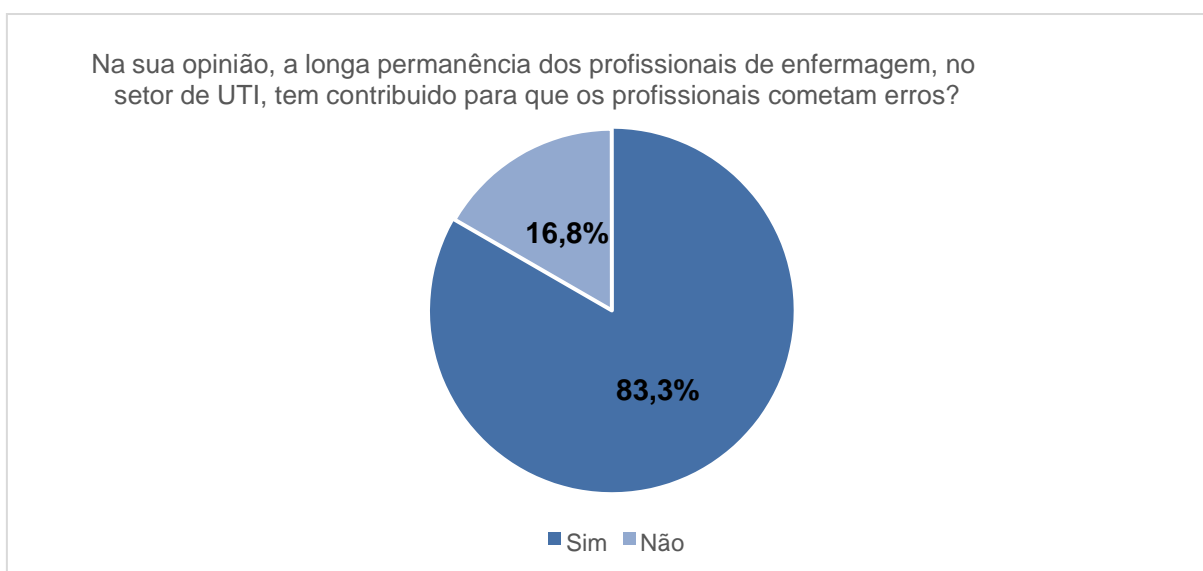
Fonte: Do próprio autor, 2021.

Por meio desse gráfico podemos notar que 20,8%, 5 dos entrevistados, não receberam nenhum treinamento sobre o uso de EPIs, o que é algo preocupante para um profissional de saúde, principalmente em uma crise sanitária como é a covid, pois com o uso errado de um EPI aumenta o risco de contaminação, 16,7%, 4 dos entrevistados, recebeu apenas 1 treinamento, 16,7%, 4 dos entrevistados, recebeu 2 treinamentos e 45,8%, 11 dos entrevistados, recebeu ao menos 3 treinamentos, percebe-se de modo geral a necessidade de realizar mais treinamentos com a equipe de enfermagem, visando aumentar a prevenção.

Os serviços e sistemas locais de saúde devem assegurar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados ao risco em cada modalidade de serviço de saúde e reprogramar ações e o ambiente físico, assim como treinar adequadamente os trabalhadores com orientações sobre estratégias de

prevenção e controle de infecção para utilizar quando houver suspeita de infecção pelo novo corona vírus. (OPAS, 2020)

Gráfico 3 - Na sua opinião, a longa permanência dos profissionais de enfermagem, no setor de UTI, tem contribuído para que os profissionais cometam erros?

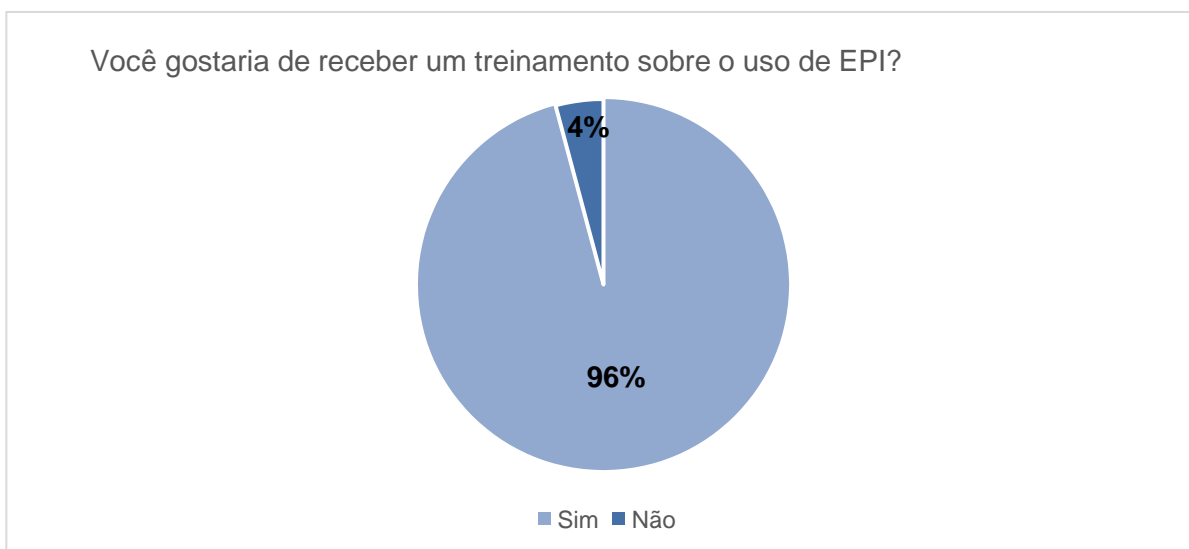


Fonte: Do próprio autor, 2021.

Segundo a pesquisa 83,3%,²⁰ dos entrevistados, acredita que devido ao número maior de turnos e maior carga de trabalho devido à crise sanitária do covid, aumenta o risco de ocorrer erros de higiênicos, que poderiam causar contaminação. Atrelando as informações desse gráfico ao anterior, vemos a importância do treinamento no uso de EPI's, sendo essa situação sanitária crítica e perigosa para funcionários da saúde.

Os profissionais de saúde estão na linha de frente da resposta a COVID-19, estão expostos a riscos de contato com patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, desgaste profissional, estigma e violência física e psicológica. (OMS, 2020).

Gráfico 4 - Você gostaria de receber um treinamento sobre o uso de EPI?



Fonte: Do próprio autor, 2021.

Esse último gráfico mostra que grande parte dos entrevistados, 96%, estariam dispostos a receber um treinamento sobre o uso correto de EPI, que é de grande importância para reduzir os riscos encontrados no durante a execução do trabalho.

Levando em consideração que é indispensável manter em atividade o maior número de profissionais com vistas à minimização de impactos negativos desta situação de pandemia. Na sociedade, os cuidados com a prevenção de doenças e promoção da saúde entre os trabalhadores devem ser priorizados. Assegurar o acesso aos equipamentos de Proteção Individual (EPI) em quantidade suficiente e com eficácia, assim como a capacitação dos trabalhadores dos fluxos de atendimento e para o uso correto das barreiras à exposição, é essencial (Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Junior JSS-2020).

Essa entrevista teve a finalidade de responder a problematização sobre quais os fatores que levam à contaminação do profissional da Enfermagem pelo coronavírus (COVID-19) no setor da UTI de acordo com projeto realizado pelos alunos do 4º módulo do Curso Técnico de Enfermagem da Etec Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel no 2º semestre de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção é o melhor método para impedir avanço da pandemia, tão importante quanto aplicar métodos rápidos e conscientes para preservar a população e medidas científicas para promover e garantir o fortalecimento de ações para o enfrentamento da COVID-19. As ideias apresentadas indicam caminhos para melhor compreensão do SARS-CoV-2 e da COVID-19, destaca a importância de intensificar as ações de vigilância e dos serviços de saúde, para o atendimento de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, para a prevenção da população em geral, em relação aos profissionais da saúde, destaca-se como primordial o treinamento e utilização do EPI, com a finalidade de minimizar os impactos da pandemia.

ANEXO 1- FORMULARIO DA METODOLOGIA

1 - Marque nas opções abaixo as que você pensa ser o principal motivo para as contaminações dos profissionais de Enfermagem no setor de UTI?

Escassez de equipamentos e materiais de proteção

Falha técnica na realização dos procedimentos

Materiais de baixa qualidade.

Equipe reduzida

Sobrecarga de trabalho

2 - Quantos treinamentos sobre o uso de EPIs você já recebeu?

1

2

3 ou mais

nenhum

3 - Na Sua opinião, a longa permanência dos profissionais de enfermagem, no setor de UTI juntamente com o cansaço, tem contribuído para que os profissionais cometam erros até mesmo na higienização das mãos?

Sim Não

4 - Você gostaria de receber um treinamento sobre o uso adequado dos EPIs?

Sim Não

REFERÊNCIAS

BADIOU A. **Sobre a situação epidêmica**. In: Davis M; Harvey D; Bihr A; Zibechi R; Badiou A; Zizek S. *Coronavírus e a luta de classes*. Brasil: Terra sem amos; 2020.

BARDI G., BEZERRA WC., MONZELI GA., PAN LC., BRAGA IF., MACEDO MDC. **Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2020. suplemento, v.4.

BARROS, A. B. **Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10.

COSTA R.; PADILHA M. I.; AMANTE L. N.; COSTA E.; BOCK L. F., **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo 2009**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400007> Acesso em 05 abr.2021

GIL AC. – **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002. Fiocruz, Ministério da Saúde. *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores*. 2020

Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Junior JSS. **Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario**. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>> Acesso em 3 mai. 2021

LANCET. **COVID-19: protecting health-care workers**. The Lancet, 395(10228), 922. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9) Acesso em 10 mai. 2021

PEREIRA, M. D. et al. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e67985121, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i8.5121>> Acesso em 10 jun. 2021

PRIGOL, A. C; SANTOS, E. L. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n.9, e542997563, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7563>> Acesso em: 5 mai. 2021

POLIT D.F, BECK CT, Hungler BP. – **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidência para a prática de Enfermagem** 7º Ed. Porto Alegre 2011

RIBEIRO, Krukemberghe Divino Kirk da Fonseca. "**Vírus**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilestola.uol.com.br/biologia/virus.htm>> Acesso em: 19 jun. 2021.

SAMPERI R. H.; COLLADO F. C.; Lucio M. D. B. **Metodologia de Pesquisa 2013. 5º edição Ed. Mc Graw Hill**.

SOARES, C. B; PEDUZZI, M.; COSTA, M. V. C. **Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais**. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 54, e03599, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020ed0203599>> Acesso em 02 mai. 2021.

OMS. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health**. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health)> Acesso em: 24 mai. 2021

OPAS. **Prevenção e controle de infecção durante os cuidados de saúde quando houver suspeita de infecção pelo novo corona vírus (nCoV)**. Diretrizes provisórias. 25 de janeiro 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&slug=pre por COVID-19, assim como a adoção de cuidados clínicos, com protocolos claros de venção e controle de infecção durante os cuidados de saúde quando houver suspeita de infecção pelo novo coronavirus-ncov&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&slug=pre+por+COVID-19,+assim+como+a+adoção+de+cuidados+clínicos,+com+protocolos+claros+de+venção+e+controle+de+infecção+durante+os+cuidados+de+saúde+quando+houver+suspeita+de+infecção+pelo+novo+coronavirus-ncov&Itemid=965)> Acesso em: 10 abr. 2021.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **É necessário garantir a proteção dos trabalhadores agora e após o fim do confinamento**. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_743059/lang--pt/index.htm> Acesso em 13 jun. 2021

Ministério da Saúde (BR). **Resolução - RDC nº 356**, de 23 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-356-de-23-de-marco-de-2020-249317437>> Acesso em: 5 jun. 2021.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada.pdf/view.>>> Acesso em: 10 jun. 2021.